

sucesso da iniciativa. **Conclusão:** Mesmo sendo um projeto altamente trabalhoso, com necessidade de plataforma técnicos de TI exclusivos para esta ação, acompanhando em tempo real a plataforma, o desfecho do concurso foi altamente positivo e, por esse motivo, foram feitas outras duas edições, nos anos subsequentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1667>

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO, PESQUISA-INTERVENÇÃO EM UM HEMOCENTRO

PCS Gê^a, AI Alencar^b, IN Freitas^a,
ICDN Marinho^a

^a Hemocentro do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Compreendendo o trabalho como um processo sóciohistórico, em que sua dinâmica e efeitos impactam nos resultados tanto do trabalho como do indivíduo, a Organização Internacional do Trabalho refere-se, aos riscos psicossociais do trabalho como uma dimensão de risco ocupacional a ser estudada e prevenida junto às diversas ações da Segurança do Trabalho. O Conselho Federal de Psicologia, na Resolução N°14 de 28/06/2023 regulamenta o exercício profissional do psicólogo na realização de avaliação de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, reforçando a promoção da segurança e da saúde mental como campo de atuação do psicólogo no âmbito organizacional. Estudos do Ministério da Previdência Social identificaram que os profissionais de saúde, apresentam estatisticamente um aumento nos afastamentos por razão de adoecimento relacionado ao trabalho, no contexto do Hemocentro do RN, o Núcleo de Atenção à Segurança e Saúde do Trabalhador-NASST, identificou o quadro de adoecimentos e provocou a realização das Oficinas de Riscos Psicossociais, buscando a interlocução entre os servidores e gestores, a fim de contribuir para estruturação de novas práticas de gestão. O NASST realizou 6 oficinas com o “jogo da percepção dos riscos psicossociais no trabalho”, o jogo consta de um tabuleiro com 80 cartas temáticas, contendo informações que provocam reflexões nos jogadores tanto para percepção dos riscos quanto para prevenção. A ferramenta foi criada pelo projeto de extensão “apoio psicossocial no trabalho” da UFRN, fundamentado na teoria geral do estresse no trabalho, no qual 20 dimensões do estresse laboral serviram de base para a construção das cartas. Nesta abordagem há um instrumento, o questionário psicossocial de Copenhagen (CoPsoQ-istas21) utilizado mundialmente para avaliação e prevenção dos riscos psicossociais em empresas. Dessa forma, as informações contidas nas cartas trazem uma orientação, com temáticas acerca dos riscos psicossociais que ajudem na informação sobre os mesmos; promovam uma reflexão a respeito da natureza e suas causas, além de evocar medidas de prevenção. As oficinas foram agendadas com as equipes, e ocorreram na instituição, com a presença de um psicólogo

facilitador e de auxiliares para registro e sistematização da produção grupal. A análise de conteúdo realizada nos registros das falas dos participantes, possibilitou identificar seis categorias predominantes nos discursos, denominadas: Sentimento de suporte grupal; Identificação e alinhamento com a cultura da organização; Infraestrutura, equipamentos e insuportos inadequados/insuficientes; sobrecarga de trabalho; dificuldades na comunicação e falta de reconhecimento. Os riscos psicossociais vem se configurando como uma categoria emergente de riscos em saúde ocupacional em detrimento, de grandes exigências no trabalho, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das mesmas; ocasionando sofrimento ao trabalhador e consequente adoecimento, caso a exposição a essa situação seja prolongada, se os recursos permaneçam limitados, e se as estratégias de coping/suporte social, familiar e de grupo sejam ineficientes o adoecimento será o resultado. Desta forma, identificamos o suporte social como um diferencial e pilar para a redução dos riscos psicossociais junto aos trabalhadores do Hemocentro, contudo, os componentes estressores relacionados às condições de trabalho(sobrecarga e infraestrutura) apresentam-se como prioridade para prevenção da saúde mental dos trabalhadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1668>

ATIVIDADES PSICOTERAPÊUTICAS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ (HEMOCE): RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIAS DO CUIDADO HUMANIZADO

FG Rodrigues, TO Rebouças, RF Felix,
SMC Rodrigues, KMA Pombo, AKSL Sobreira,
GMS Teixeira, LEM Carvalho, FA Furtado

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência da roda de conversa como atividade psicoterapêutica com os pacientes do hemocentro. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que vem sendo realizado desde 2013 com a no ambulatório do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Resultados e discussão:** As rodas de conversa são realizadas mensalmente pela equipe multidisciplinar e são convidados todos os pacientes do ambulatório. Os temas são selecionados a partir das demandas observadas pela equipe de atendimento e por demandas dos pacientes com o intuito de promover aos participantes a oportunidade de relatarm suas dificuldades, em lidar com a doença diante das realidades enfrentadas do seu quadro clínico, bem como a relação da construção de sua subjetividade. Essa estratégia vem sendo realizados desde 2013 de forma presencial. Durante a pandemia no período de 2020 e 2022 as rodas aconteceram de forma on-line. A Roda de Conversa é um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os participantes podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da